



Jornalismo Socioambiental em tempos de polarização: desinformação e os desafios da cobertura da crise climática no Brasil¹⁴

Claudia Sarmento¹⁵

Resumo: Este estudo investiga como jornalistas brasileiros que cobrem temas socioambientais são afetados por campanhas de desinformação ligadas ao populismo de extrema-direita e a lobbies contrários à proteção ambiental. Com base em entrevistas qualitativas, analisa-se como esses profissionais percebem a hostilidade digital voltada à deslegitimação do jornalismo e da ciência. Embora não se sintam silenciados, mencionam desgaste emocional e dificuldades para reagir a narrativas manipuladoras. Os relatos indicam que a cobertura socioambiental por um lado ganha fôlego, mas por outro se tornou um campo de disputa simbólica, especialmente durante o governo Bolsonaro. Estratégias como investigações que expõem interesses econômicos e o uso de linguagem acessível, sem politização explícita, são vistas como caminhos para enfrentar esse cenário.

Palavras-chave: Jornalismo socioambiental. Desinformação climática. Hostilidade midiática. Populismo. Bolsonarismo.

¹⁴ Resultados discutidos neste trabalho integram a primeira fase de pesquisa de pós-doutorado da autora. A pesquisa faz parte da Marie Skłodowska-Curie Postdoctoral Global Fellowship (Horizon Europe/UKRI), desenvolvida entre o King's College London e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

¹⁵ Pós-doutoranda do King's College London e pesquisadora-professora visitante do Departamento de Comunicação da PUC-Rio. Email: claudia.sarmiento@kcl.ac.uk.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

À medida que a crise climática se intensifica, o jornalismo desempenha um papel cada vez mais essencial na ampliação da mobilização pública. No entanto, em países como o Brasil, jornalistas atuam em um ambiente político altamente polarizado. A ascensão do populismo de direita, as campanhas de desinformação usando redes digitais e uma rejeição mais ampla às políticas de proteção do meio ambiente afetam profundamente a forma como o jornalismo socioambiental é praticado e percebido. Este estudo examina como jornalistas que cobrem regularmente a área ambiental no Brasil, seja nas mídias tradicionais ou independentes, vivenciam e respondem à desinformação e a discursos contra a ciência climática e contra o próprio jornalismo. A discussão abordada neste artigo integra uma pesquisa de pós-doutorado mais ampla, em andamento, que investiga a evolução do Jornalismo Ambiental no Brasil e em outros países latino-americanos.

Pesquisas já demonstraram como, durante o governo de Jair Bolsonaro (2019–2022), ataques coordenados à política ambiental e à ciência foram amplificados por meio das plataformas digitais (Araújo, 2020; Fonseca et al., 2022; Arruda Castro and Reich, 2024). Mesmo após o fim da administração de extrema-direita, a sociedade brasileira segue fortemente polarizada. Ao privilegiar as experiências vividas e as percepções dos jornalistas, esta pesquisa busca lançar luz sobre o impacto da desinformação climática e da hostilidade política a partir do ponto de vista de quem é alvo dessas campanhas num cenário de hipermediatização (Ituassu et al., 2019). Sabemos que vários segmentos da sociedade rejeitam as evidências do aquecimento global por questões ideológicas e políticas. O estudo pretende expandir esse debate para além dos contextos de países desenvolvidos, oferecendo uma perspectiva do Sul Global.

O estudo entende a desinformação como sintoma de um ecossistema midiático fragmentado (Waisbord, 2018), representando um desafio profissional contínuo que transforma a maneira como os jornalistas compreendem seu papel e suas práticas. Também traz novos *insights* sobre como esses profissionais imaginam estratégias de



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

resiliência em meio à hostilidade digital, especialmente contra aqueles cujas reportagens se cruzam com disputas envolvendo interesses econômicos e políticos.

Teoricamente, este trabalho se ancora em estudos sobre Jornalismo Ambiental, desinformação e populismo digital. No contexto brasileiro, Bueno (2007) identifica três funções centrais do Jornalismo Ambiental: informativa, pedagógica e política. A função informativa assegura que o público se mantenha ciente de como as questões ambientais impactam seu cotidiano. A pedagógica aborda as causas dos problemas ambientais e possíveis soluções. Já a função política refere-se à mobilização cidadã. Esse gênero jornalístico exige, portanto, uma abordagem sistêmica, plural e aprofundada, algo nem sempre possível “no noticiário fragmentado do jornalismo diário” (Girardi et al., 2020, p.283).

Além disso, barreiras significativas para o engajamento do público com as questões climáticas persistem (Applegreen & Jonsson, 2021). Elas se somam a um momento de crise nas organizações de mídia. Entre as consequências dessa conjuntura, estão redações menores e a redução de investimentos em reportagens investigativas sobre meio ambiente, fatores que enfraquecem a capacidade do jornalismo de lidar com questões complexas e de longo prazo, como o aquecimento global.

A pesquisa qualitativa baseia-se em entrevistas semiestruturadas com ao menos 14 jornalistas e produtores de mídia que atuam na cobertura ambiental no Brasil. Os participantes, entre repórteres, editores e fotógrafos, vêm de redações tradicionais ou mídias independentes, e foram selecionados por seu engajamento contínuo com o tema.

Este estudo busca responder a duas perguntas principais:

- a) Como os jornalistas percebem e interpretam o impacto da desinformação na cobertura ambiental?
- b) Quais estratégias adotam para enfrentar a desinformação?



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Os entrevistados associam de forma recorrente a disseminação da desinformação ambiental ao clima político altamente polarizado do Brasil. Relembram o governo Bolsonaro como uma fase em que a desinformação foi sistematicamente instrumentalizada para enfraquecer a ciência e as instituições democráticas, causando um impacto direto sobre suas rotinas de trabalho. A cobertura de assuntos socioambientais é descrita como um “campo de batalha”, uma vez que os efeitos desse período ainda repercutem nas práticas jornalísticas atuais. Embora não relatem um silenciamento, a maioria dos profissionais expressa frustração diante da ausência de estratégias eficazes para enfrentar campanhas organizadas de desinformação. Alguns mencionam uma “perda de inocência”: aquilo que antes era compreendido como jornalismo informativo ou pedagógico passou a ser reconhecido como intrinsecamente político, sobretudo quando expõe interesses econômicos e partidários. Eles lamentam também a crescente percepção, por parte do público, de que o seu trabalho seria uma forma de ativismo de esquerda — uma estratégia retórica usada para deslegitimar suas reportagens e minar a confiança na imprensa.

Ainda que não apresentem soluções definitivas, os entrevistados compartilham percepções pessoais sobre possíveis caminhos de resistência. Não se trata de estratégias institucionais, mas de convicções individuais. Entre elas, destacam-se: o jornalismo investigativo que segue rastros financeiros para expor os interesses por trás das narrativas negacionistas; o uso de linguagem acessível e recursos de humor como ferramentas de engajamento; e formatos narrativos que centralizam a natureza, os animais e os ecossistemas, promovendo empatia e ressonância emocional. A análise também aponta barreiras estruturais e limitações de recursos que dificultam a implementação de tais iniciativas.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Referências

APPLEGREN, Eva; JÖNSSON, Anna Maria. Engaging citizens for climate change: Challenges for journalism. **Digital Journalism**, v. 9, n. 6, p. 755–772, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2020.1827965>.

ARAÚJO, Suzana. Environmental policy in the Bolsonaro government: The response of environmentalists in the legislative arena. **Brazilian Political Science Review**, v. 14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-3821202000020005>

DE ARRUDA CASTRO, Gabriel; REICH, Gary. M. Anti-science populism versus Brazil's Covid-19 vaccination program: a tale of two pandemic stories. **Journal of Politics in Latin America**, v.17, n. 1, p. 80–104, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1866802X241282693>

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 15, p. 33–42, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/dma.v15i0.11897>

FONSECA, Paulo F. C.; RIBEIRO, Barbara E.; NASCIMENTO, Leonardo F. Demarcating patriotic science on digital platforms: Covid-19, chloroquine and the institutionalisation of ignorance in Brazil. **Science as Culture**, v. 31, n. 4, p. 530–554, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09505431.2022.2105691>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; LOOSE, Eloisa Beling; STEIGLEDER, Débora Gallas; BELMONTE, Roberto Villar; MASSIERER, Carine. A contribuição do princípio da precaução para a epistemologia do Jornalismo Ambiental. **RECIIS, [S. l.]**, v. 14, n. 2, 2020. DOI: 10.29397/reciis.v14i2.2053.

ITUASSU, Arthur.; LIFSCHITZ, Sergio; CAPONE, Leticia.; MANNHEIMER, Vivian. De Donald Trump a Jair Bolsonaro: democracia e comunicação política nas eleições de 2016, nos Estados Unidos, e de 2018 no Brasil. In: **Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política – COMPOLÍTICA**, 8., 2019, Brasília. *Anais do Congresso da Compolítica*. Brasília: COMPOLÍTICA, 2019.

WAISBORD, S. Truth is What Happens to News. **Journalism Studies**, v. 19, n. 13, p. 1866–1878, 2018b. DOI: 10.1080/1461670X.2018.1492881.